

Apontar não é nada - 24/06/2024

Menino, não aponta o dedo que é feio!**[i]**

A gente normalmente está acostumado a apontar para alguma coisa quando se pergunta pelo significado de algo. Por exemplo, quando nos perguntamos sobre uma maçã, podemos apontar para a fruta e então podemos falar sobre ela. Isso é muito comum, os bebês desde cedo aprendem dessa forma, apontando, não é mesmo? (já imagino aquele dedinho para cima)

Na maior parte das vezes, então, falamos sobre coisas e aí fica óbvio que esse é um caminho natural e correto. Até mesma sobre nossos problemas, nós os nomeamos e falamos sobre ele, eles se tornam coisas tangíveis. A gente fala de uma coisa, mas a gente usa a linguagem para falar dessas coisas. Porque as coisas em si mesmas estão lá paradas, quietas. A cadeira está lá, eu posso até atribuir uma propriedade para cadeira e ainda assim ela está lá. E podemos usar frases para colocar a cadeira em movimento, como ao dizer que a cadeira está “gasta”. Aí passamos uma ideia de movimento atribuindo um estado à cadeira, ela era nova e com o tempo ficou velha.

Mas há ocasiões em que não conseguimos apontar para as coisas e aí passamos para uma seara de difícil comunicação. Eu posso falar que estou ansioso, mas eu não consigo apontar para uma ansiedade. O número um, onde está? Há muitos casos que fazem com que nós tenhamos que “significar” as coisas de outro modo, que não o apontar. Daí conclui-se que a significação não se coaduna com a referência e uma coisa que parecia banal sofre um salto e precisa de nova interpretação.

Além do mais, o apontamento é nominalismo porque a palavra maçã significa a fruta maçã. A palavra é uma etiqueta para a coisa. Mas não é o caso que o significado de maçã seja a sua correspondência com a fruta porque isso fura a regra para muitos outros casos. Em realidade o significado de maçã se dá pela forma pela qual usamos a palavra maçã na linguagem.

Primeiro, pelas regras gramaticais, quando temos o entendimento de que maçã é um substantivo ao qual atribuímos propriedades, como cor, tamanho, etc. Segundo, ao usarmos dentro de um contexto, vejamos. Se um russo chega agora aqui em casa e eu ofereço uma maçã, ele prontamente poderá usar seu dicionário bilingue para entender o que eu quis dizer. Mas se eu pergunto para ele se quer uma maçã do amor, isso poderá deixá-lo em pandarecos porque maçã do amor

é muito entendível por muitos, mas não por todos, e esse é outro problema de linguagem.

* * *

[i] Trata de um problema de linguagem que me surgiu quando dando uma lida em “ESTUDO SOBRE REGRAS E LINGUAGEM PRIVADA”. Acesso em 22/06/2024 pelo link: [\[https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8133/tde-02122009-093554/publico/NARA_MIRANDA_DE_FIGUEIREDO.pdf\]](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8133/tde-02122009-093554/publico/NARA_MIRANDA_DE_FIGUEIREDO.pdf)(https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8133/tde-02122009-093554/publico/NARA_MIRANDA_DE_FIGUEIREDO.pdf).

Evaluation Warning: The document was created with Spire.Doc for Python.